

2. *Título*: Controle de qualidade do *Baculovirus anticarsia* armazenado em 1985, no Rio Grande do Sul.

2.1. *Pesquisador*: Gabriela Lesche Tonet

Colaboradores: Iedo Santos e Egidio Sbrissa.

2.2. *Objetivo*:

Reduzir a utilização de material estocado, que apresente um baixo nível do agente ativo ou que esteja já deteriorado devido às más condições de armazenamento, evitando o descrédito da tecnologia, decorrentes de aplicações com doses de baixa qualidade.

2.3. *Material e Métodos*

Para minimizar, os efeitos negativos no controle biológico, através da aplicação de lagartas mortas com reduzido número de poliedros/ml, decorrentes de coletas de lagartas vivas, mortas por parasitas ou fungos, ou ainda lagartas mortas pelo vírus mas em adiantado estado de decomposição, o CNPT se colocou à disposição da assistência técnica e agricultores, interessados em possuir uma análise da qualidade das doses estocadas do ano anterior.

Foram feitas as avaliações das amostras enviadas ao CNPT. Inicialmente, as amostras foram avaliadas visualmente, baseando-se nos sintomas externos típicos das lagartas mortas pelo vírus, as quais apresentam coloração amarelo-esbranquiçada, esta característica indica que a amostra se encontra em boas condições. No entanto, os materiais de aspecto enegrecido, geralmente são provenientes de lagartas coletadas em adiantado estado de decomposição ou doses que foram mal armazenadas, resultando em material de má qualidade, com baixo nível do agente ativo. Outro fator, que dá origem a amostras com baixo número de poliedros é a coleta de lagartas vivas, o que dá uma coloração verde ao material.

Além da avaliação visual das amostras, foram realizadas as análises em microscópio ótico, com o auxílio de uma câmara de Neubauer, adotando-se os seguintes procedimentos: pesagem e preparo da amostra, diluição da suspensão com vírus e quantificação do número de poliedros de vírus/ml.

A relação do peso das lagartas com o número de poliedros de vírus de cada amostra são ajustados numa curva de regressão, determinando-se a qualida-

de do material, se o valor observado se situa na linha, indica que a amostra está em boas condições, caso contrário é necessário aumentar o número de lagartas mortas/ha para atingir o nível adequado de poliedros. Amostras muito aquém do esperado, devem ser descartadas, por possuírem baixíssimo número de poliedros/ml.

2.4. Resultados

Foram analisadas 152 amostras, no período de dezembro a fevereiro de 1986, oriundas de material estocado em cooperativas e pelos agricultores. As amostras analisadas eram provenientes de Santa Rosa (32); Vacaria (35), Constantina (15), Bela Vista (10), Passo da Cruz (5), Sarandi (30), Passo Fundo (20) e Carazinho (20).

Das amostras analisadas, 60 % se mostrava em boas condições, isto é, com uma quantidade adequada de poliedros/ml.

Apenas 3 amostras, de Vacaria, estavam muito abaixo do nível adequado, sendo necessária a eliminação do lote de doses de onde foram extraídas as amostras.

O restante, apesar do número de poliedros estar abaixo do normal, pode-se aproveitar o material acrescentando-se mais lagartas mortas, até atingir o nível desejado.

Estas informações sugerem que há necessidade de maiores cuidados no momento da coleta de lagartas mortas e no armazenamento das doses.